



DAIANA SCHWENGBER

**O PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM UM ESPAÇO NÃO FORMAL
A PARTIR DE UM PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA VILA
SÃO GERALDO, ONG CCEI TALITHA KUM.**

CANOAS, 2010

DAIANA SCHWENGBER

**O PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM UM ESPAÇO NÃO FORMAL
A PARTIR DE UM PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA VILA
SÃO GERALDO, ONG CCEI TALITHA KUM.**

Projeto de Pesquisa apresentado à
disciplina de Trabalho de Conclusão
de Curso II, do curso de Ciências
Biológicas Licenciatura.

Orientação: Prof.^o Me. Jairo Luis Cândido

CANOAS, 2010

DAIANA SCHWENGBER

**O PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM UM ESPAÇO NÃO FORMAL
A PARTIR DE UM PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA VILA
SÃO GERALDO, ONG CCEI TALITHA KUM.**

Trabalho de conclusão aprovado como
requisito parcial para obtenção do grau de
Licenciada Ciências Biológicas pelo Centro
Universitário La Salle Canoas – Unilasalle.

Aprovado pelo avaliador em 22 de junho de 2010.

AVALIADOR

Profº.Me. Jairo Luis Cândido
Unilasalle

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Irene e José que me ensinaram a importância e o verdadeiro valor de uma boa educação, que sempre foram alicerce firme, ombro, compreensão e carinho nos momentos de dificuldades. E me espelhando neles, acreditando na boa instrução e no potencial existente em cada um, sigo por este caminho docente, que tenho orgulho e satisfação em exercê-lo.

Para todos aqueles que estive por muitos momentos ausente e muitas vezes impaciente, a minha gratidão pelo apoio e confiança, pois acreditaram em meus ideais, abraçaram, participaram e neste momento auferem mais uma entre muitas conquistas que virão.

Também ao CCEI Talitha Kum e a Educadora Rosséli Carim Vasconcelos que permitiram e auxiliaram incondicionalmente a realização desta projeto e que, com certeza, seguirão praticando a EA buscando um futuro melhor, mais digno, com qualidade de vida através da educação e da formação do sujeito ecológico.

“A finalidade da educação ambiental é, de fato, levar à descoberta de certa ética, fortalecida por sistemas de valores, atitudes, comportamentos, destacando, entre os primeiros, questões como a tolerância, a solidariedade ou a responsabilidade. A educação ambiental também deveria permitir o progresso na busca dos valores mais adequados a um verdadeiro desenvolvimento: sustentável”.

Alberto Pardo Diaz

RESUMO

O processo de aprendizagem promove a reestruturação do pensamento, construção de novas habilidades e saberes levando em consideração às vivências e crenças culturais prévias agregando idéias inovadoras. A Educação Ambiental trata das questões globais críticas, suas causas e inter-relações em uma perspectiva sistêmica no contexto social e histórico capacitando o indivíduo a trabalhar conflitos, integrar conhecimentos, valores, modificar atitudes e ações, buscando a transformação de hábitos e condutas ambientais inadequadas. Refletindo essas perspectivas e transferindo para um local onde a educação ambiental poderá promover uma nova ação quanto às relações homem/natureza, o projeto busca contribuir para construção do conhecimento e formação do sujeito ecológico em um espaço não formal na ONG Talitha Kum, localizada na Vila São Geraldo - São Leopoldo, que atende crianças, adolescentes e seus núcleos familiares, moradores da região ribeirinha, vítimas da vulnerabilidade social. O Projeto de Educação Ambiental realizou atividades teóricas e práticas envolvendo a comunidade, escolas do bairro e ONG Talitha Kum. Através questionários, visitas domiciliares, palestras nas escolas, plantio de mudas, limpeza na praça e capacitações, a análise dos efeitos do Projeto de EA constatou uma melhora na qualidade de vida, em termos sociais e ambientais, bem como valores de cidadania, a construção do conhecimento e formação do sujeito ecológico.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Projeto. Espaço não formal.

ABSTRACT

The learning process promotes the restructuring of thought, building new skills and knowledge taking into account the prior experiences and cultural beliefs adding innovative ideas. Environmental education is of critical global issues, their causes and interrelationships in a systemic perspective on the social and historical context enabling the individual to work conflicts, integrate knowledge, values, change attitudes and actions, seek the transformation of poor environmental habits and behaviors. Reflecting these perspectives and moving to a location where environmental education can promote a new share of the relationship man / nature, the project seeks to contribute to building knowledge and training of the ecological self in a space no formal ONG Talitha Kum, located in the Village São Geraldo - São Leopoldo, serving children, adolescents and their nuclear families, living in the river, victims of social vulnerability. The Environmental Education Project conducted theoretical and practical activities involving the community, neighborhood schools and ONG Talitha Kum. Through questionnaires, home visits, lectures in schools, planting seedlings, cleaning and training in the square, analysis of the effects of the Environmental Education Project found an improvement in quality of life, social and environmental terms, and values of citizenship, building knowledge and developing the ecological self.

Key words: Environmental Education. Project. Non-formal space.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 TEMA	12
2.1 Objetivo geral	12
2.2 Objetivos específicos	12
2.3 Justificativa	12
2.4 Problema	13
2.5 Hipóteses	13
3 REFERENCIAL TEÓRICO	15
3.1 Educação Ambiental	15
3.2 Educação Ambiental como ferramenta no processo de aprendizagem	16
3.3 Educação Ambiental como prática transformadora	18
3.4 A ONG Talitha Kum e o Projeto de Educação Ambiental	21
<i>3.4.1 Do histórico</i>	<i>21</i>
<i>3.4.2 Do local, por que realizar este projeto?</i>	<i>21</i>
4 METODOLOGIA	24
5 MATERIAIS E ATIVIDADES	25
5.1 Dois encontros para capacitação	25
5.2 Palestra nas Escolas Municipais do bairro	25
5.3 Panfletos para a comunidade	26
5.4 Limpeza da praça e plantio de mudas nativas	26
5.5 Palestra na PROSINOS.....	27
6 RESULTADOS	28
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE A – Primeiro questionário	38
APÊNDICE B – Projeto de Educação Ambiental na ONG CCEI Talitha Kum.....	39
APÊNDICE C - Planilha da Visita Domiciliar	41
APÊNDICE D - Segundo questionário.....	42
APÊNDICE E – Cronograma do Projeto	43
APÊNDICE F - Capacitações	44

APÊNDICE G - Capacitação para os participantes do Projeto.....	45
APÊNDICE H - Palestra nas escolas	48
APÊNDICE I - Apresentação elaborada pelos participantes do Projeto.....	50
APÊNDICE J - Panfletagem na comunidade	54
APÊNDICE K - Panfleto elaborado pelos participantes do Projeto	55
APÊNDICE L – Limpeza da praça e plantio de mudas nativas	56
APÊNDICE M - Palestra na PROSINOS	57

1 INTRODUÇÃO

A proposta deste projeto visa contribuir no processo de aprendizagem em um espaço não formal através de um Projeto de Educação Ambiental na comunidade do bairro São Geraldo na ONG CCEI Talitha Kum.

A educação não formal ocorre fora do espaço escolar. Pode ser em organizações não governamentais, centros comunitários ou associações. Ela é mais difusa, menos hierárquica, não apresenta progressões, tempo de duração ou certificados de aprendizagem. Segundo Gadotti (2005) toda a educação é formal, porém a educação não formal respeita as diferenças e capacidades de cada um e está relacionada principalmente com o conceito cultural.

Para a UNESCO o conceito de educação no espaço não formal é “educação ao longo de toda a vida”, pois engloba todas as formas de conhecimentos e aprendizagens para arte de viver e conviver.

Outra vantagem da educação no espaço não formal é o contato direto com a comunidade através dos programas assistenciais e o atendimento em diversas faixas etárias.

A Educação Ambiental não formal é:

[...] aquela educação que não se limita a escola. Busca a integração escola-comunidade-governo-empresa, envolvendo a todos em seu processo educativo. Visa formar uma população que tenha os conhecimentos, as competências, o estado de espírito, as motivações e o sentido de participação e engajamento que lhe permitam trabalhar individual e coletivamente para resolver os problemas atuais e impedir que se repitam. Ela auxilia no desenvolvimento da consciência ética sobre todas as formas de vida com as quais compartilhamos este planeta, respeitar seus ciclos vitais impor limites a exploração dessas formas de vida pelos seres humanos (BERNA, 2004, p.59).

O processo de aprendizagem faz refletir sobre a ação que promove a reestruturação do pensamento, conseqüentemente de adquirir novas habilidades e saberes levando em consideração às vivências e crenças culturais prévias agregando idéias inovadoras.

Um projeto de Educação Ambiental deve tratar as questões globais críticas, suas causas e inter-relações em uma perspectiva sistêmica, em um contexto social e histórico. Deve capacitar as pessoas a trabalhar conflitos e a integrar conhecimentos, valores, atitudes e ações, buscando a transformação de hábitos consumistas e condutas ambientais inadequadas. Segundo Ruscheinsky (2002) é uma educação para a mudança. É um processo onde as pessoas aprendem como funciona o ambiente, como dependemos dele, como o afetamos e

como podemos promover a sua preservação. Porém, associada ao espaço onde o indivíduo está inserido, ainda é mais eficaz e significativa. Para Hutchison (2000) conhecer o próprio lugar é ter um conhecimento íntimo do ambiente local, das histórias compartilhadas e dos relacionamentos interdependentes que sustentam a comunidade a longo prazo para reforçar-se ainda mais os vínculos das crianças com a comunidade local.

A participação em projetos da comunidade pode ajudar a nutrir relacionamentos culturalmente significativos entre jovens e idosos podendo ser apoiado por meio de um programa de aprendizagem pela prática e por meio de esforços de renovação da comunidade que surge em contexto ecologicamente sustentáveis. A aprendizagem através da Educação Ambiental unifica as diferentes áreas de aprendizagem do saber a prática cidadão, construção do sujeito crítico, ecológico e preocupado com os problemas ambientais e sociais.

Para Díaz (2002) a educação é a chave, em qualquer caso, para renovar os valores e a percepção do problema, desenvolvendo uma consciência e um compromisso que possibilitem a mudança, desde as pequenas atitudes individuais, e desde a participação e envolvimento na resolução dos problemas.

Esta nova perspectiva de educação assume um papel desafiador que cada vez mais estimula as práticas educativas e conquista campos na formação do sujeito ecológico e na construção do conhecimento.

2 TEMA

Como se dá o processo de aprendizagem em um espaço não formal a partir de um Projeto de Educação Ambiental na Vila São Geraldo, ONG CCEI Talitha Kum.

2.1 Objetivo geral

Contribuir para construção do conhecimento e formação do sujeito ecológico em um espaço não formal através de um Projeto de Educação Ambiental visando transformar a comunidade onde ele está inserido.

2.2 Objetivos específicos

- Contribuir no processo da construção do conhecimento, mudanças de atitudes e aprendizagem a partir de um Projeto de Educação Ambiental;
- Despertar valores ecológicos e socioambientais através de um Projeto de Educação Ambiental;
- Envolver a comunidade para formação de cidadãos conscientes capazes de adotar uma postura construtiva e transformadora no ambiente em que vivem.

2.3 Justificativa

A Educação Ambiental é um tema transversal que tem a competência de transformar educadores, educandos e a sociedade. Ela constrói o conhecimento abrangendo as diversas áreas e forma cidadãos críticos, investigadores, preocupados com as relações ambientais e sociais.

Segundo Isabel Carvalho (2002), a interseção entre o ambiental e o educativo, no caso da Educação Ambiental, parece se dar mais com o movimento da sociedade para educação, repercutindo no campo educativo parte dos efeitos conquistados pela legitimidade da temática ambiental na sociedade.

O meio ambiente é patrimônio comum da humanidade. A educação ambiental deve insistir nessa dimensão e estimular a cooperação para prevenir, resolver os problemas ambientais, proporcionar a todas as pessoas a possibilidade de adquirir os conhecimentos, os valores, as atitudes, as aptidões e o interesse para proteger e melhorar o meio ambiente.

Refletindo essas perspectivas e transferindo para um local onde a educação ambiental poderá promover uma nova ação quanto às relações homem/natureza, o projeto busca compreender o processo de ensino e transformação através de um projeto de educação ambiental no centro comunitário na Vila São Geraldo na cidade de São Leopoldo que atende crianças, adolescentes e seus núcleos familiares moradores da região ribeirinha, vítimas da vulnerabilidade social fazendo com que esses reflitam atitudes diárias, melhorando a qualidade de vida, conseqüências sociais, ambientais e valores de cidadania.

2.4 Problema

É possível construir o conhecimento, a consciência e prática socioambiental em um espaço não formal transformando a realidade da comunidade através de um Projeto de Educação Ambiental?

2.5 Hipóteses

- O processo de transformação e mudança se dá pela educação independente do espaço onde se é proporcionada.
- A educação ambiental promove a ação educativa, constrói o sujeito ecológico, crítico e investigador.

- É necessário implantar um Projeto de Educação Ambiental relacionando a realidade dos educandos a região onde vivem.
- A realidade da vivência, dificuldades em uma comunidade vulnerável e com problemas ambientais auxiliam na acolhida de um projeto de educação ambiental.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Educação Ambiental

A Educação Ambiental se originou através da preocupação do homem com o meio em que vive. Esta inquietação teve início com movimentos naturalistas pelos efeitos da revolução industrial, urbanização e crescimento econômico que causaram grande impacto ambiental.

Segundo Sato (2004) a educação ambiental é um processo de reconhecimento de valores e classificação de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres e seus meios biofísicos. A Educação Ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhoria da qualidade de vida.

No Brasil, a Educação Ambiental foi incluída pelo MEC como conteúdo do currículo por volta do ano de 1989, porém como disciplina de Ecologia aplicada de forma esporádica e conceitual. Para os educadores não haviam oportunidades de capacitação ou especialização e muitos foram buscar subsídios fora do país.

A definição de Educação Ambiental é dada no artigo 1º da Lei 9.795/99 como “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividades constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”.

A EA está dividida em duas modalidades: formal quando a educação que deve estar presente em todos os níveis, ou seja, da educação básica à educação superior. E a não formal, onde as ações educativas estão voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais a sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente.

Para Layrargues (2002), ainda existem três formas de abordagem:

- Educação sobre o ambiente: informativa, com enfoque na aquisição de conhecimentos, curricular, em que o meio ambiente se torna um objetivo de aprendizado. Normalmente conteúdos abordados em ecologia e em espaço formal.

- Educação no meio ambiente: vivencial e naturalizante, em que se propicia o contato com a natureza ou com passeios no entorno da escola como contextos para a aprendizagem ambiental. Como passeios, visitas ao zoológico, jardins botânicos.
- Educação para o ambiente: construtivista, busca engajar ativamente por meio de projetos de intervenção socioambiental que previnam problemas ambientais. Uma educação para mudar ações e atitudes, como a proposta no Projeto de EA.

Atualmente, a Educação Ambiental no ensino brasileiro conquistou seu espaço fazendo parte dos PCN através dos Temas Transversais. Trabalhar de forma transversal significa buscar a transformação dos conceitos, a explicitação de valores e a inclusão de procedimentos, sempre vinculados à realidade cotidiana da sociedade, de modo que obtenha cidadãos mais participantes (MEC). Para prática ambiental, onde seus principais objetivos são identificar-se como parte integrante da natureza e sentir-se afetivamente ligados a ela, percebendo os processos pessoais como elementos fundamentais para uma atuação criativa, responsável e respeitosa em relação ao meio ambiente compreendendo a necessidade e dominar alguns procedimentos de conservação e manejo dos recursos naturais com os quais interagem, aplicando-os no dia-a-dia.

Todavia, houve a necessidade de introduzir a Educação Ambiental como conteúdo obrigatório para que finalmente ganhasse visibilidade e credibilidade no ensino e na concepção de tema gerador de mudanças capaz de oferecer meios para desenvolver as potencialidades dos alunos fazendo com que estes adotem posturas pessoais e sociais que lhes permitam viver numa relação construtiva consigo mesmo e com seu meio compreendendo os fatos naturais e humanos referentes a essa temática.

3.2 Educação Ambiental como ferramenta no processo de aprendizagem

A Educação Ambiental é a chave que desperta o potencial em cada indivíduo a ação reflexiva para construir um mundo mais ético através de processos de aprendizagem que visam os respeito à vida de qualquer ser vivo.

Dalai Lama (1999) defende uma educação que inclua a ética secular na qual os valores são universais. Este processo de aprendizagem deve basear-se em vivências unidas aos

conhecimentos conceituais e prévios para que se torne uma prática transformadora e significativa.

Para Berna (2004, p.88) “a educação ambiental deve ter como base o pensamento crítico e inovador, em qualquer tempo ou lugar, em seus modos formal, não-formal e informal, promovendo a transformação e a construção da sociedade”, ela deve tomar dimensão e abranger os diversos espaços de ensino.

No espaço não formal, segundo Dias (2004) é recomendado elaborar um perfil ambiental da comunidade ou instituição, onde este perfil norteia estratégias, métodos e técnicas a serem seguidas”, tendo como principal objetivo desta educação o melhoramento da qualidade de vida daquela região expandindo-se para outros locais construindo novos valores e uma nova visão do seu espaço.

A educação ambiental deve proporcionar ao homem a oportunidade de conhecer-se como cidadão; estimular propiciando ao outro a mesma condição; reconhecer no mundo, o mundo de todos; caracterizar o tempo e o espaço de todos como sendo os mesmos; admitir que as gerações futuras devem ter a qualidade de vida que merecem. Para isso, é necessário que se julgue os homens iguais, em tempo e lugar com as mesmas necessidades essenciais e referenciais que permitam, na consciência e responsabilidades das alternativas, das posturas, as relações ambientais que indiquem a atuação de um sujeito realmente ético, no meio em que vive [...] para tanto, a educação ambiental deverá ser praticada coletivamente e deverá se dar na intersubjetividade e na intercomunicação dos sujeitos que estão desvelando a realidade e construindo a compreensão dos elementos que compõem o seu mundo.(BERNA, 2004, p. 82).

Através de um Projeto de Educação Ambiental o indivíduo agrega novos conhecimentos pela aprendizagem prática, conhece e interpreta o mundo em que vive se familiarizando com o ambiente para que a partir desta construção ele sinta-se como parte integrante de um todo se responsabilizando e adquirindo uma consciência planetária e não mais individualista já dizia Sato (2004, p.43) “a aprendizagem ativa é um componente vital para os Programas de Educação Ambiental, pois oferece motivos que levam os alunos a se reconhecerem como parte integrante do meio em que vivem, esclarecendo as relações de interdependência, desenvolvendo as atividades de comunicação efetiva e pensando em alternativas para soluções de problemas ambientais”.

A EA visa, em nível interdisciplinar e extra-escolar, estimular vivências que provavelmente poderão nortear as reações futuras da população humana, colocando as ações em nível favorável a vida e não apenas a produção de bens e a economia, chegando então a

centros urbanos próprios e adequados a vida, derrubando mitos, preconceitos e posturas responsáveis pela atual mutilação da biosfera.

As bases epistemológicas do conhecimento colocam que “o construtivismo se interpreta como uma chamada a reconhecer o papel ativo de quem aprende, o papel orientador de quem ensina, mediados pelas relações sociais e interpessoais que envolvam os sujeitos de forma integral [...] como parte do processo de ensino-aprendizagem” (SANTOS, 2003, p.26), ou seja, aquela educação que oferece subsídios através da relação de conceitos e habilidades, modificando a visão do educando a ampliando seu senso crítico para realidade e assimilação ativa mediada pelo mundo.

A construção do conhecimento a partir da Educação Ambiental relaciona-se diretamente pelo processo ensino-aprendizagem:

[...] através de um conjunto de atividades que se realizam coletiva e socialmente a partir de conceitos, experiências e sentimentos que os sujeitos da aprendizagem já possuem incorporando pelos processos de reflexão-ação, assimilação ativa de novas interpretações e concepções mais complexas e aprofundadas das inter-relações socioambientais, mediadas cultural e historicamente pelas situações concretas nas quais se concentram inseridos (SANTOS, 2003, p.37).

A aprendizagem significativa ocorre de forma efetiva a partir da motivação no ato educativo. Na área da Educação Ambiental os conhecimentos adquiridos devem suprir a busca de soluções dos problemas reais que afetam o seu meio ambiente. Os sujeitos do processo apanham saberes funcionais, transformadores e desafiadores de uma nova conduta. Para Díaz (2002, p.59) ela “é concebida como um processo permanente, no qual os indivíduos e a coletividade tomam consciência de seu meio e adquirem os conhecimentos”, os valores, as competências, a experiência e a vontade são capazes de fazê-los atuar, individual e coletivamente, para resolver os problemas atuais e futuros do meio ambiente.

Berna (2004, p.17) diz que “a destruição da natureza não resulta da forma como nossa espécie se relaciona com o planeta, mas da maneira como se relaciona consigo mesmo” e é através da educação que poderemos assumir uma postura reflexiva que estimule a formação do sujeito ecológico capaz de modificar suas atitudes tornando-se um cidadão responsável, com valores éticos e ambientais.

3.3 Educação Ambiental como prática transformadora

A preocupação com o meio em que vivemos estimula a busca por novas experiências e informações. Este ambiente não é formado somente por fauna, flora, casas, ruas e estradas, ele

é essencialmente constituído pelas relações culturais e históricas entre os seres vivos. Para Hutchison (2000) o meio ambiente é o espaço-tempo histórico no qual transcorre a vida dos seres humanos e esse espaço-tempo deve ser entendido como o produto da presença e das relações existentes entre os ‘entes’.

O ecomunitarismo somente será um exercício possível quando os indivíduos adaptarem sua cultura, história e prática de sobrevivência respeitando os demais seres que ali habitam através de uma reconciliação regeneradora.

É fato que, por mais carente que seja a população ela possui consciência ecológica, só que essa percepção é bastante romântica, associando-se mais a proteção das plantas e dos animais e menos a qualidade de vida da espécie humana, como se não fizéssemos parte da natureza. (BERNA, 2004, p.21).

A mudança do entendimento cultural enraizada para uma nova visão ecológica é significativa e adversa. Porém, oferece a educação e compreensão dentro das limitações e cria interações com o mundo.

Na busca pela transversalidade dos saberes, a Educação Ambiental tem sido uma ferramenta na prática educativa articulada diretamente com as problemáticas ambientais e sociais. Nessa perspectiva, Leff (2001, p.256) afirma que “este processo educativo deve ser capaz de formar um pensamento crítico, criativo e sintonizado com a necessidade de propor respostas para o futuro” tendo como principal objetivo proporcionar novas atitudes condutas e visões frente à sociedade.

O contexto social atual está direcionado ao consumismo, desvio de valores éticos e individualismo.

À medida que o ser humano foi se distanciando da natureza e passou a encará-la como uma gama de recursos disponíveis a serem transformados em bens consumíveis, começaram a surgir os problemas socioambientais ameaçando a sobrevivência do nosso planeta. A educação ambiental surgiu, então, como uma necessidade de mudança na forma de encarar o papel do ser humano no mundo. (HUTCHISON, 2000, p.91).

A Educação Ambiental é coletiva. Área do conhecimento onde seu eixo principal busca solidariedade, igualdade e respeito. Segundo Berna (2004, p.20) “à medida que se assume como educação mais política do que técnica, assume também o processo de formadora de identidade política cultural de um povo” e, portanto, torna-se processo permanente de aprendizagem valorizando o conhecimento prévio e agregando novos subsídios de forma prática construindo cidadãos com consciência local e planetária significativa.

Esta área do saber é na verdade, uma ação transformadora que defende o reconhecimento das relações de dominação na sociedade para que seja exercida a cidadania participativa, crítica com indivíduos autônomos, competentes que privilegiam a vida.

Através de um projeto de Educação Ambiental, além da assimilação de temas essenciais como: preservação dos recursos naturais, responsabilidade e ética ambiental, degradação e poluição do planeta, ela também exerce a função de intervir na relação homem e natureza para que ambos fiquem em harmonia gerando mudança na qualidade de vida e amplitude da conduta pessoal.

O projeto instiga a pesquisa, relação com os seres vivos e meio, definição dos problemas ambientais para que coletivamente sejam observados e apresentadas alternativas para modificação da sociedade e principalmente, em cada indivíduo participante ocorrendo as “conexões e teias sociais” (HUTCHISON, 2000, p.71).

A educação ambiental como crítica social tende a fascinar e a seduzir para engendrar sonhos e utopia. A utopia como um compromisso histórico de que o presente não é o fim de tudo nem a única alternativa possível de organização social dos novos sujeitos. É acalantar sonhos que contrapõem uma sociedade de controle e repressão a experiência da liberdade, da participação, para consolidar cidadania e sujeitos sociais capazes de decisões. A condição de mudanças efetiva no âmbito do meio ambiente requer ações locais e gerais, grandes projetos e atividades cotidianas, abordagem econômica e cultural. (HUTCHISON, 2000, p.12).

A Educação Ambiental já foi vista como utopia, algo reservado somente pelos movimentos naturalistas. Hoje sabemos que ela é a educação do futuro, pois constrói cada vez mais a autonomia cidadã e um caráter transformador da realidade capaz de promover a conscientização e prática nas relações socioambientais para preservação da nossa casa, o planeta Terra.

Para Prado (1999, p.99) “as ações para promover a vida serão consequência dessa congruência que, por sua vez, deriva do sentido da vida”. Se vivermos a vida tentando ser congruentes, gerando entusiasmo, a vida gerará vida, e o entusiasmo gerará entusiasmo. Só assim nosso agir será congruente e promovermos a vida a partir de cada dia. A EA por si só não resolverá os complexos problemas ambientais planetários. No entanto, ela pode influir decisivamente para isso, quando forma cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres propondo trabalhar a responsabilidade não só com o planeta e a comunidade, mas também consigo próprio para que isso se reflita no ambiente.

3.4 A ONG Talitha Kum e o Projeto de Educação Ambiental

3.4.1 Do histórico

Em 1986, um grupo de mulheres preocupadas com a realidade social da comunidade e com o grande número de crianças que perambulavam pelas ruas em busca de alimentos, passa a se reunir semanalmente em busca de alternativas. Este grupo iniciou suas atividades em regime de mutirão, atacando a prioridade mais urgente, que era a fome. Através de promoções e doações, iniciaram a construção da casa, adquiriram um pequeno fogão e começaram a fazer, uma vez por semana, sopa, que era distribuída especialmente às crianças.

Em 2003, o Centro Comunitário recebeu a parceria do mantenedor Instituto Humanitas Fraternidade Palavra e Missão e a direção das Irmãs Maria José dos Reis e Bernadete Nosso.

Atualmente a organização não governamental trabalha em prol de crianças e adolescentes em vulnerabilidade social, residentes no bairro Feitoria/São Leopoldo/RS e que estudam em escolas públicas da cidade com a missão de contribuir para o pleno exercício da cidadania e desenvolvimento pessoal, social e educativo de crianças, adolescentes e de seus núcleos familiares, através de ações sócio-educativas de prevenção, que promovam a cultura dos princípios humanísticos através de uma práxis solidária e participativa com a sociedade e com os poderes constituídos. Presta-se, diariamente, atendimento a 130 crianças e adolescentes, com atividades e intervenções referentes aos aspectos físico (projetos e oficinas), emocional e espiritual, oferecendo três refeições, apoio pedagógico, psicológico e de assistência social.

3.4.2 Do local, por que realizar este projeto?

O Centro Comunitário de Educação Infantil Talitha Kum, atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, desenvolvendo um trabalho que prima

acima de tudo à vida, a promoção humana e fortalecida de esperança e fé, instrumento capaz de alavancar a transformação, pois o acreditar gera movimento e movimento é ação concreta e impulso para a mudança, busca-se intervir de modo que se estabeleça um processo de desenvolvimento humano.

Assim, situados geograficamente às margens do Rio dos Sinos, São Leopoldo-RS, porém esquecida e desrespeitada tanto pelo Poder Público (saneamento básico), quanto pela própria comunidade (ocupações clandestinas), é um local que ostenta inúmeras famílias, que sobrevivem do trabalho informal. Ao andar pelas ruelas que delimita os espaços tomados por casebres sem infra-estrutura, percebe-se que o lixo passa a assumir um valor quase inestimável, pois além de ser protagonista do sustento, também é companheiro de morada, passando a fazer parte da casa, do pátio, da rua e o que não é mais necessário, jogado no rio. Fato, que somado aos dejetos químicos que Empresas e Indústrias da região também lançam ao rio, contribuem com a poluição atual, num desrespeito as pessoas que vivem e bebem desta água e ao próprio meio ambiente.

“O desenvolvimento da consciência ecológica aponta para a compreensão dialética da história, em cujas características despontam que tudo encontra suas respectivas conexões com uma teia social” (HUTCHISON, 2000, p. 71).

O Projeto de Educação Ambiental auxilia na valorização do espaço e da comunidade onde se vive. Ele constrói um campo de conhecimento, noções e conceitos nas áreas do saber relacionado com a realidade cotidiana buscando a harmonia entre os seres humanos e demais formas de vida.

Segundo Oliveira (2000, p.104) “a possibilidade de se obter compromissos e a participação dessas pessoas, está intimamente relacionada à preocupação do grupo com os problemas com os quais se pretende trabalhar”, principalmente aqueles caóticos e urgentes na comunidade.

É preciso educar e conscientizar a criança, o jovem e o adulto, num processo de construção de cidadania e principalmente num processo de ensino/aprendizagem, porque isso é respeitá-los, oferecendo melhor qualidade de vida, construindo o sujeito crítico, cidadão e ecológico.

Para Hutchison (2000) o respeito à natureza deverá se dar pelo desenvolvimento de processos que privilegiem a vida, em todas as suas manifestações pois o reconhecimento do seu lugar e de si mesmo, de forma crítica, é um dos “atributos da educação ambiental”. Essa crítica deverá compor valores éticos de sujeitos construtores de seus mundos, conhecedores de

outras ciências e responsáveis em adquirir uma nova postura para que ainda possamos reverter os impactos ao meio ambiente e estabelecer uma nova visão, uma nova atitude para uma nova sociedade.

4 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos foram divididos em quatro etapas durante quatro meses nas dependências da ONG Talitha Kum, escolas do bairro e comunidade da Vila São Geraldo.

No primeiro encontro, aplicou-se um questionário (APÊNDICE A) em vinte crianças entre oito a dezesseis anos e em seus respectivos familiares inscritos na ONG Talitha Kum antes da realização do Projeto de Educação Ambiental (APÊNDICE B) para analisar conceitos e percepções sobre meio ambiente e a comunidade.

A segunda etapa realizou-se no período entre março/2010 a maio/2010 com atividades e formações teóricas/práticas nas dependências da instituição e saídas a campo na comunidade e escolas visando compreender como ocorre o processo da construção do conhecimento, mudanças de atitudes e aprendizagem dos participantes através de capacitações, dinâmicas, palestras e atividades de campo.

Na terceira foram realizadas visitas domiciliares nas famílias participantes para examinar as possíveis transformações, melhorias em hábitos e atitudes relacionados aos assuntos trabalhados durante o projeto envolvendo a comunidade da Vila São Geraldo utilizando uma planilha avaliativa (APÊNDICE C).

Ao final das atividades do Projeto de Educação Ambiental, um segundo questionário (APÊNDICE D) foi aplicado aos mesmos participantes do primeiro para análise e comparação dos dados. Para avaliação dos resultados e do processo de aprendizagem, um encontro com os participantes em forma de debate finalizou o projeto juntamente com palestras e capacitações no Consórcio Público de Saneamento da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos (PROSINOS).

5 MATERIAIS E ATIVIDADES

O Projeto de Educação Ambiental realizado na ONG Talitha Kum teve duração de onze semanas. A cada encontro, uma nova atividade era executada seguindo um cronograma com datas e horários (APÊNDICE E).

5.1 Dois encontros para capacitação (APÊNDICE F)

Materiais: data show, Power Point, reportagens de diversas revistas e jornais, papel pardo, sucatas, cola, tesoura, barbantes, tinta têmpera, fita adesiva.

Atividades:

- Aula expositiva com apresentação em data show (APÊNDICE G) sobre os seguintes assuntos: o que é Meio Ambiente, Educação, Educação Ambiental, Valores da Educação Ambiental, nossas responsabilidades social e ambiental, os 4R's (reduzir, reutilizar, recuperar e repensar).
- Debate: divisão dos participantes em quatro grupos. Cada grupo recebe uma reportagem relacionada ao meio ambiente e a projetos de EA. Após a leitura: debater sobre o assunto e confeccionar um cartaz repassando esta idéia: "Vamos cuidar do Planeta!".
- Confeção da mascote utilizando materiais de sucata.

5.2 Palestra nas Escolas Municipais do bairro (APÊNDICE H)

Materiais: data show, Power Point, balões, perguntas relacionadas a palestra.

Atividades:

- Organização da palestra: durante uma semana, os participantes do projeto escolheram assuntos que iriam apresentar para as escolas da comunidade. Nas aulas de Informática, com o auxílio do professor, eles confeccionaram o Power Point (APÊNDICE I) da apresentação, estudaram, tiraram suas dúvidas e elaboraram uma atividade final após a palestra.

- Apresentação para as escolas: a palestra foi apresentada em duas escolas municipais do Bairro Feitoria: Dr. Osvaldo Aranha e Olímpio Vianna Albrecht. A apresentação durou cerca de 30min com uma atividade final onde os participantes receberam balões e dentro, perguntas relacionadas aos assuntos presentes no Power Point.

5.3 Panfletos para a comunidade (APÊNDICE J)

Materiais: folhas recicladas (ou para reutilização), tesouras, réguas.

Atividades:

- Confecção do panfletos: os participantes estabeleceram as dicas mais importantes para estarem no panfleto. Durante a semana, eles pesquisaram os assuntos e fizeram um pequeno resumo.
- Panfletagem no bairro: após o panfleto pronto (APÊNDICE K), os participantes do projeto entregaram aos moradores: da rua da ONG, da margem ribeirinha e nas ruas de suas casas o panfleto explicando seu conteúdo e esclarecendo possíveis dúvidas. Mais de 300 panfletos educativos foram entregues durante dois dias.

5.4 Limpeza da praça e plantio de mudas nativas (APÊNDICE L)

Materiais: vassouras, pás, ancinhos, sacolas de lixo, luvas de proteção, terra, oito mudas de árvores nativas.

Atividades:

- Limpeza da praça: participantes do projeto, responsáveis e moradores da comunidade fizeram o recolhimento do lixo na praça.
- Plantio de mudas: após a praça limpa, foram plantadas oito mudas de árvores nativas. Semanalmente, os participantes do projeto devem fazer a manutenção e cuidado destas plantas. As árvores foram identificadas com placas: nome popular e científico.

5.5 Palestra na PROSINOS (APÊNDICE M)

À convite do Consórcio Público de Saneamento da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos, PROSINOS, os participantes do projeto participaram de três palestras sobre os temas: Educação Ambiental, Bacia do Rio dos Sinos e Legislação Ambiental.

6 RESULTADOS

No primeiro questionário aplicado havia três questões abertas e uma de múltipla escolha. A maioria dos participantes respondeu na primeira questão que Educação Ambiental era aprender a cuidar do espaço onde vivemos, respeitando a natureza e os animais.

“Para mim Educação Ambiental é cuidar do meio ambiente, ser educado com a natureza, cuidar da nossa comunidade e o seu objetivo é melhorar a qualidade de vida de todos”. (Resposta do questionário)

Porém, seis participantes não sabiam o que era e quais seus objetivos, sendo eles dois adolescentes e quatro adultos.

Na segunda questão, era necessário descrever os temas abordados pela Educação Ambiental e as respostas mais frequentes foram: cuidar da natureza, poluição, reciclagem, aquecimento global e lixo. Entretanto, onze participantes não sabiam ou nunca haviam ouvido falar.

Os temas mais obtidos podem estar relacionados com os assuntos mais tratados pelos meios de comunicação e situações cotidianas, já que muitos trabalham com reciclagem.

A terceira e última questão dissertativa do primeiro questionário, referia-se a necessidade de implantar um projeto de Educação Ambiental na comunidade. Houve unanimidade na resposta onde todos foram a favor na execução do projeto na comunidade e ONG Talitha Kum. A maioria justificou a necessidade devido à falta de projetos relacionados ao cuidado com o meio ambiente, a construção de novos conhecimentos para a conscientização e cuidado com o espaço onde vivemos pensando nas próximas gerações e futuro da vida na Terra.

“Sim, porque a comunidade precisa aprender a cuidar do seu espaço, do seu habitat e passar isso adiante para todos que querem viver melhor”. (Resposta do questionário)

“Sim, porque muita gente da comunidade não sabe o que fazer ao certo em relação a esse assunto tão importante para nossas vidas”. (Resposta do questionário)

Na quarta questão de múltipla escolha responderam:

Questão	Número de participantes
Adquirir novos conhecimentos	13
Ajudar minha comunidade	9

Participar de algum projeto	3
Melhorar minha qualidade de vida	28
Realizar uma atividade em minhas horas vagas	7

Quadro 1- Resposta da quarta questão do primeiro questionário

Fonte: autoria própria, 2010.

Observa-se que a maioria dos participantes tem interesse nas questões ambientais no sentido de melhorar a qualidade de vida individual e comunitária adquirindo novos conhecimentos para que este objetivo seja alcançado.

O projeto foi aprovado por unanimidade pela comunidade e participantes da ONG Talitha Kum.

O ensino através de projetos para Nowatzki (2002) é, talvez, o que mais se adapte à forma de trabalho cooperativo entre os alunos e seus grupos: alunos, professores e comunidade, pois pode envolver a todos em ações das quais participam parceiros iguais unidos pelo bem comum da sociedade que constituem. O projeto possibilita dar enfoque em diferentes áreas do conhecimento tendo em vista a execução de tarefas reais relacionadas ao cotidiano levando em consideração o modo como os participantes pensam, aprendem e trocam experiências.

Através das oficinas de capacitação, houve o conhecimento dos temas essenciais relacionados à EA. Estes encontros foram de extrema importância, pois com este primeiro contato, foi possível observar os saberes prévios sobre o assunto e assim agregar novos. Pardo Diaz (2002) diz que a capacitação é um importante instrumento para desenvolver os recursos humanos e facilitar a transição para um mundo mais sustentável.

Na Educação Ambiental é indispensável que seus objetivos e conceitos sejam esclarecidos utilizando estratégias diversas que promovam a percepção das alterações e tendências do seu ambiente total, “tornando os indivíduos e a comunidade apta a agir em busca da defesa, melhoria e elevação da sua qualidade de vida, clarificando as relações da sua espécie com o seu ambiente” (DIAS, 2004, p.55) associado a situações reais como reportagens e notícias.

Neste processo, o educando será estimulado a uma reflexão crítica para se transformar individualmente, ao mesmo tempo, subsidiar uma prática que busque intencional e coletivamente transformar a sociedade. Segundo Layrargues (2002) esse método de conscientização se dá por intermédio de uma formação cidadã comprometido com o exercício do enfrentamento das questões socioambientais da atualidade.

Após as capacitações, atividades lúdicas de integração e de reflexão, uma nova etapa foi objetivada: as palestras de apresentações dos temas relacionados à Educação Ambiental. O critério para escolha do assunto foi: o que era necessário mudar no bairro através das atitudes da comunidade. As palestras e seminários de apresentação nas escolas buscaram fornecer instrumentos necessários à compreensão do problema, à formulação de alternativas de soluções e à estruturação de propostas de ações a serem implementadas sobre o referido problema.

A metodologia das palestras abrangeu quatro dimensões. A primeira referiu-se à complexidade e a visão sistêmica da questão ambiental. Trabalhou o adensamento conceitual de questões como natureza e seus recursos naturais, desmatamento, Rio dos Sinos, lixo, enchentes, caça de animais, aquecimento global, efeito estufa, coleta seletiva e dicas ambientais. Todos estes assuntos ligados a realidade da comunidade. A segunda dimensão tratou a diversidade dos sujeitos e saberes, enfatizando os conhecimentos prévios dos participantes, estimulando-os a transmitir seus saberes buscando conscientizar e melhorar a qualidade de vida do bairro onde vivem através de pesquisas e confecção de materiais didáticos para apresentação. A outra dimensão fez com que estes refletissem o que haviam compreendido para repassarem com a mesma intensidade agregando seus conhecimentos prévios utilizando recursos didáticos aos ouvintes da palestra. E por último, a participação em dois movimentos: apresentação da palestra e avaliação, fazendo com que se sentissem protagonistas e multiplicadores; e a formulação de uma atividade final, como uma dinâmica, para identificar a aceitação e aprendizagem dos ouvintes em relação à apresentação da palestra.

Quando jovem educa jovem, eles próprios ensinam e aprendem entre si. Trocam informações e experiências, negociam situações, pensam e conversam sobre o mundo e agem sobre a sua própria realidade (BRASIL, 2007, p.38).

Quanto à participação da comunidade no trabalho de conscientização é preciso estar claro que “conscientizar não é simplesmente transmitir valores “verdes” do educador para o educando; essa é a lógica da educação “tradicional”; é, na verdade, possibilitar ao educando questionar criticamente os valores estabelecidos pela sociedade” (GUIMARÃES, 2007, p.31), assim como os valores do próprio educador que está trabalhando em sua conscientização.

Através das trocas de saberes e participação da família no projeto e na multiplicação de conhecimentos, uma geração aprende com a outra: não isolar o que se aprende.

A panfletagem possibilitou o diálogo entre as diferentes gerações, crianças, jovens, adultos, idosos. Sabemos o quanto as pessoas mais experientes e vividas podem ajudar os jovens com orientações, conselhos, indicando caminhos e alternativas e ajudando-os a colocar os pés no chão. Trata-se, portanto, de um papel de educador, que reconhece no jovem uma pessoa com anseios, idéias, limitações, sonhos.

Uma das participantes do projeto de 16 anos relatou desta forma as visitas para panfletagem:

“Na maioria das casas fomos bem recebidos, todos argumentaram muito bem, falaram que o que estávamos fazendo era ótimo para o nosso bairro. Relataram também que alguns vizinhos não cuidavam muito do meio ambiente e que devíamos dar uma passada nessas casas para alertar estas pessoas. Somente em uma casa não fomos recebidos. A moradora justificou que tinha outras coisas para fazer. Mas, contudo, foi ótimo realizar as visitas nas casas, gostamos muito da maneira como fomos recebidos”. (Entrevista)

Através do contato direto com os moradores, o projeto mostrou que a educação ambiental não se reduz a construção de conhecimentos especializados. Este não será eficaz e nem necessário sem que haja um movimento, uma ação que multiplique e abranja novas pessoas, novos participantes. É uma situação de ação que se pode tratar plenamente a complexidade dos problemas e focar soluções concretas e não o isolamento do conhecimento. Também que apesar de muitas pessoas ainda não estarem engajadas ou cientes de sua responsabilidade ambiental e social, outras tantas pedem auxílio e sentem a necessidade de mudanças para melhoria do espaço onde vivem.

Para Bruger (2004) esta iniciativa privilegia a dimensão do bem estar coletivo, ao mesmo tempo em que assegura o florescimento dos atributos de cada indivíduo, pois essa é sem dúvida, uma das bases da própria liberdade, além de ser a essência da biodiversidade, ou seja, após conhecer o problema, é de nossa competência tentar resolvê-lo.

As visitas domiciliares contribuíram para confirmação da participação das famílias no projeto. Pode-se perceber que todos os participantes estavam transmitindo seus conhecimentos e buscando mudar algumas atitudes nas suas casas. Porém, ainda uma minoria não conseguiu desligar-se de certos hábitos, mas estavam tentando modificá-los. As mudanças mais relatadas foram: a separação do lixo e o cuidado com a limpeza das suas residências. Também foram colocadas sugestões em relação ao entreposto localizado às margens do Rio dos Sinos que não estava sendo recolhido pela Prefeitura Municipal de São Leopoldo. Os

participantes sugeriram entrar em contato com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente e fazer uma denúncia.

No segundo questionário havia cinco questões abertas. A primeira questionava o que o projeto havia proporcionado em relação à aprendizagem e conhecimento. A maioria das respostas estavam relacionadas à responsabilidade de todos no cuidado com o planeta e como é necessário transmitir estes conhecimentos para que outras pessoas possam auxiliar na preservação do meio ambiente. Também assuntos como: separação do lixo, aquecimento global, cuidado com a natureza e com o rio foram lembrados.

Todavia, quanto ao entendimento da necessidade do projeto para formação cidadã, todos confirmaram e acrescentaram que é de extrema necessidade que outras pessoas possam ter a mesma oportunidade que eles tiveram, em aprender e passar seus conhecimentos para o próximo.

“Sim, com certeza. Porque isso é indispensável para nossa vida. Temos que aprender a cuidar do meio ambiente, ser responsáveis, aprendendo também a incentivar nosso próximo”. (Resposta do questionário)

Quanto à melhoria da comunidade, a maioria afirmou que muitas mudanças estavam acontecendo, principalmente em relação à separação do lixo, já que muitas pessoas ainda nem sabiam a diferença entre lixo seco e orgânico, por isso não participavam da coleta seletiva. Alguns criticaram a participação da comunidade:

“Houve mudança sim. Mas algumas pessoas ainda acham que o nosso projeto não serve para nada. Porém, outras se juntaram a nós e nos ajudam a preservar e cuidar do meio ambiente acreditando ser importante”. (Resposta do questionário)

Em seguida, questionava se as expectativas do início do projeto haviam sido atingidas. Além de serem atingidas, alguns responderam que estas foram superadas, pois auxiliaram no conhecimento de novos temas, a mudar a realidade do bairro e poder “contagiar” (disseminar) tudo o que aprenderam com as pessoas da comunidade.

“Sim. No dia do plantio das mudas e limpeza das praças, nós envolvemos várias pessoas junto e era isso o que eu queria envolver mais pessoas!” (Resposta do questionário)

“Sim. Eu pude ajudar outras pessoas. Quero me formar e também ser um agente ambiental mesmo, mesmo.” (Resposta do questionário)

Quanto aos relatos de participação do projeto foram: aprendizagem, compromisso, elaboração das palestras, opiniões, tentando mudar meu bairro entre outras.

“Minha participação no projeto foi, além de me empenhar em aprender, foi das palestras nas escolas, participar das capacitações, dar opiniões e sugestões, mobilizar para o plantio e limpeza da praça, formular textos e buscar envolver todos que eu conheço”.
(Resposta do questionário)

A avaliação final do projeto foi realizada durante capacitações na PROSINOS onde pudemos debater que educação ambiental não se reduz a aquisição de conhecimentos especializados. Ela é uma situação de ação que se pode tratar plenamente a complexidade dos problemas e focar soluções concretas sendo necessário o empenho de cada um. Os participantes pediram a continuidade do projeto.

A partir destas percepções e pedidos, o Consórcio Público de Saneamento da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos valorizou o esforço e trabalho dos participantes e após estes encontros, eles serão agentes ambientais do município de São Leopoldo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é a chave para a mudança no comportamento das pessoas e para isso é necessário que elas tenham conhecimento, preparo e orientação. Conforme Tozoni (2004, p. 70), “a educação ambiental é mais que o ensino de ciências, pois tem como objetivo mudanças de atitudes, cuidado e respeito dos sujeitos com o ambiente”.

Após o desenvolvimento do Projeto de Educação Ambiental na ONG Talitha Kum pode perceber que se faz necessário abordar este assunto independente do espaço, seja ele formal ou informal, para que todos se apropriem de suas responsabilidades como seres sociais, ecológicos no processo de conhecimento e participação, proporcionando oportunidade de se envolverem ativamente, em todos os níveis, na resolução de problemas individuais e da comunidade. A questão ambiental está além da preservação da natureza, reciclagem e aquecimento global. Durante os quatro meses de atividades, foi possível transmitir esta percepção e construir com a maioria, o verdadeiro conceito, ou seja, a relação da sociedade com a natureza de forma harmônica e responsável.

Para Guimarães (2007), a EA por ser criadora de novos valores que criticam os padrões e comportamentos estabelecidos tem potencialmente antagonismos com o nível institucional. Deve-se, portanto, ressaltar a importância das ações não formais em EA. Essas ações tiveram caráter pioneiro no bairro, atuando sobre os moradores e abrindo espaços para uma educação formal que poderá ser assumida pela comunidade no momento em que esses compreendam a dimensão de seus atos.

O Projeto de EA proporcionou a construção do conhecimento através de atividades teóricas de capacitações e práticas envolvendo a comunidade e induzindo o indivíduo a cuidar do próprio ambiente. Através das palestras e apresentações dos participantes, formou-se então o que chamamos “sujeitos ecológicos”, verdadeiramente comprometidos com a preservação do meio ambiente, agindo na sociedade de forma responsável, multiplicando seus saberes e valores ambientais.

Esta prática possibilitou a aprendizagem, discussão, análise e avaliação das relações entre o homem e a natureza buscando melhorias para a qualidade de vida e mudanças de atitudes através da construção do sujeito crítico, observador e motivador. Trouxe um novo olhar para o espaço onde se vive, a responsabilidade contida em cada um e o desejo de mudar, repassando esta idéia ao próximo. Cada participante pode além de aprender que a EA tem

como finalidade levar à descoberta de certa ética, fortalecida por sistemas de valores, atitudes, comportamentos, que se, não transmitirmos estes conhecimentos de nada eles nos serão úteis. E nada transformaremos.

Barcelos (2008) afirma que a contribuição da EA para a edificação de um mundo social e ecologicamente mais justo, é oportuno e urgente. Devemos aceitar o desafio de inventar novas metodologias que nos auxiliem edificar espaços de convivência a partir da solidariedade, da cooperação, da tolerância e do amor, não só com os demais seres humanos, mas sim com todas as demais formas de vida existentes no planeta.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, Valdo. **Educação ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes.** Petrópolis: Vozes, 2008.

BERNA, Vilmar Sidnei Demamam. **Como fazer educação ambiental.** 2. ed. Paulus São Paulo, 2004.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente.** Brasília, DF; 1996.

BRASIL. **Vamos cuidar do Brasil: Conceitos e práticas em Educação Ambiental na Escola.** Brasília: Ministério da Educação, Ministério do Meio Ambiente, 2007.

BRUGGER, Paula. **Educação ou adestramento ambiental?** .Editora Argos. 2004. Florianópolis. 3ª edição.

CARVALHO, Isabel Cristina Moura. **A invenção ecológica: narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil.** 2. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2002.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas.** 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

GALIAZZI, Maria do Carmo. **Educar pela pesquisa: ambiente de formação de professores de ciências.** Ijuí, RS: Ed. da UNIJUÍ, 2003.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação.** 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

GUTIÉRREZ, Francisco; PRADO, Cruz. **Ecopedagogia e cidadania planetária.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

HUTCHISON, David. **Educação ecológica: idéias sobre consciência ambiental.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

INSTITUTO HUMANITAS FRATERNIDADE CENTRO COMUNITÁRIO DE EDUCAÇÃO INFANTIL TALITHA KUM. **Breve Histórico.** Disponível em: <<http://www.ccitalithakum.com.br>> Acesso em 15/04/2010.

LAMA, Dalai. **Education and the Human Heart. In: The Heart of Learning: spirituality in education.** New York: Penguin Putman, 1999.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de (Organizador). **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania.** São Paulo: Cortez, 2002.

LEFF, Enrique (Coord.) **A complexidade ambiental.** São Paulo: Cortez, 2003.

LEITE, Ana Lúcia Tostes de Aquino; MININNI-MEDINA, Naná. **Educação ambiental: curso básico à distância: questões ambientais: conceitos, história, problemas e alternativas**. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2001.

MEDINA, Naná Mininni; SANTOS, Elizabeth da Conceição Santos. **Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MÜLLER, Jackson. **Educação ambiental: diretrizes para a prática pedagógica**. Porto Alegre: FAMURS, [s.d.].

NOWATZKI, Carlos Henrique. **Educação Ambiental: Teoria e Prática**. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2002.

OLIVEIRA, Elísio Márcio De. **Educação ambiental, uma possível abordagem**. 2. ed. Brasília: IBAMA, 2000.

PARDO DÍAZ, Alberto. **Educação ambiental como projeto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas Competências para Ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RUSCHEINSKY, Aloísio et al. **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SATO, Michele. **Educação ambiental**. São Carlos, SP: RiMa, 2004.

SATO, Michele; CARVALHO, Isabel Cristina Moura (Org.) **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Artmed Porto Alegre, 2005.

TOZONI, Marília Freitas de Campos. **Educação Ambiental: natureza, razão, história**. Campinas: Autores Associados, 2004.

VIOLA, Eduardo J.; VIOLA, Eduardo J. et al. **Meio ambiente, desenvolvimento e cidadania: desafios para as ciências sociais**. 4. ed. São Paulo: Cortez; Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.

APÊNDICE A - 1º Questionário

Nome: _____

Idade: _____ Sexo: _____

Escolaridade: _____

Endereço: _____

1) Você sabe o que é Educação Ambiental e quais são seus objetivos?

2) Quais temas e assuntos ela aborda?

3) Você acredita ser necessário trabalhar o tema Educação Ambiental no espaço não formal ONG Talitha Kum e comunidade São Geraldo? Por quê?

4) Você participaria de um Projeto de Educação Ambiental?

() Não

() Sim Por quê? (pode assinalar no máximo duas alternativas)

() Adquirir novos conhecimentos

() Ajudar minha comunidade

() Participar de algum projeto

() Melhorar minha qualidade de vida

() Realizar uma atividade em minha horas vagas

APÊNDICE B - Projeto de Educação Ambiental na ONG CCEI Talitha Kum

1. Plano de metas

Resultados (Produtos)	Metas Quantitativas	Atividades planejadas
20 crianças e adolescentes 40 familiares	60 pessoas	Capacitação: oficina de aprendizagem sobre os temas da educação ambiental na ONG CCEI Talitha Kum
Apresentação dos Agentes de Educação Ambiental	Comunidade do bairro Feitoria	Confecção do Power Point e folder para comunidade e escolas
Mascote confeccionada com material reciclável	Comunidade do bairro Feitoria	Logomarca do projeto: mostra e palestras nas escolas da comunidade
Agentes de Educação Ambiental -20 crianças	150 alunos	Palestras, seminários e exposições das ações desenvolvidas nas escolas da comunidade
Agentes de Educação Ambiental- 60 pessoas capacitadas	400 pessoas	Visitas domiciliares para sensibilização
Coleta do lixo	1 praça	Limpeza na praça da comunidade próxima a ONG
Arborização	5 árvores	Plantio de árvores
Gincana do Meio Ambiente	Atingir toda a comunidade	Conscientização ecológica através de tarefas e atividades

2. Atividades que serão realizadas para que o projeto alcance suas metas:

- 1) Capacitação das crianças, adolescentes e seus familiares : Agentes de Educação Ambiental – o grupo, no seu contra turno escolar, participará durante 5 dias de uma formação com os seguintes temas: Água e vida, Rio dos Sinos, Lixo, Poluentes, Cidadania, Preservação e responsabilidade socioecológica;
- 2) Apresentação: após os 5 dias de capacitação, o grupo se reunirá para confeccionar uma apresentação de conscientização para os alunos das escolas da comunidade utilizando os temas aprendidos durante a capacitação e os computadores da sala de informática da instituição;
- 3) Mascote: será confeccionado um mascote utilizando materiais recicláveis trazidos pelos participantes ao longo da semana da capacitação que será a “logomarca” do projeto, o qual daremos um nome e uma missão;
- 4) Visitas Domiciliares/Palestra nas escolas da comunidade – O grupo se deslocará até os domicílios da região e através do diálogo e da conversa, sensibilizam as pessoas em relação ao destino do lixo e cuidados com o meio ambiente; Nas escolas, as apresentações serão

agendadas com a direção escolar com um período de 30min, demonstração em Power Point, debate e esclarecimento de dúvidas.

5) Limpeza na praça – O grupo, juntamente com algumas pessoas da comunidade se organizaram num mutirão para recolher o lixo que estava espalhado nas praças, dando o devido destino ao mesmo;

6) Plantio de árvores – Em parceria com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente de São Leopoldo, o grupo realizará o plantio de 5 mudas de árvores (devidamente especificadas) na praça e terá a responsabilidade de cuidar fazendo observações diárias;

7) Gincana do Meio Ambiente – o grupo organizará uma gincana sobre o Meio Ambiente, onde todas as crianças e adolescentes atendidos participarão realizando as tarefas solicitadas;

8) Avaliação do projeto: ao final das atividades, será realizado um encontro para avaliação do projeto com a participação dos 60 integrantes (todo grupo) no Barco Martim Pescador.

3. Cronograma de execução

Nº	Atividades	Trimestre			
		1º Mês	2º Mês	3º Mês	4º Mês
1	Capacitação das crianças, adolescentes e seus familiares	X			
2	Apresentação	X			
3	Mascote	X			
4	Visitas Domiciliares/Palestra nas escolas da comunidade		X	X	
5	Limpeza na praça			X	
6	Plantio de árvores			X	
7	Capacitação na PROSINOS				X
8	Encontro final de avaliação do projeto e Passeio no Martim Pescador				X
9	Monitoramento e assessoria	X	X	X	X

APÊNDICE C - Planilha Visita Domiciliar

Nome: _____

Endereço: _____

Data: _____

1. Moradia

() Própria () Alugada () Cedida

2. Estrutura

2.1 Energia () Própria () Cedida

2.2 Água () Própria () Cedida

2.3 Rua () Calçada () Chão batido

3. Aspectos gerais:

3.1 Criação de animais () Não () Sim. Qual a finalidade?

3.2 Processos agrícolas () Não () Sim. Tipo e finalidade?

3.3 Lixo/descarte () Coleta () Rio () Outro.

3.4 Escoamento () Rápido () Há alagamento na rua quando chove

4. Família

Nome	Idade	Parentesco	Atividade

5. Participação no Projeto

5.1 Quantos da família estão participando do projeto? _____

5.2 Você está percebendo mudanças na família após a participação no projeto? Quais?

APÊNDICE D - 2º Questionário

Nome: _____

Idade: _____ Sexo: _____

Escolaridade: _____

Endereço: _____

1) O Projeto de Educação Ambiental realizado na ONG Talitha Kum proporcionou-lhe alguma aprendizagem/conhecimento? Qual?

2) Os assuntos desenvolvidos durante o projeto são importantes para sua formação cidadã e melhoria da comunidade em geral? Por quê?

3) Você percebeu alguma mudança na comunidade após o projeto? Qual?

4) Suas expectativas no início do projeto foram atingidas? De que forma?

5) Descreva como foi a sua participação no projeto:

APÊNDICE E - Cronograma do Projeto

Horário da Oficina: 14h às 17h

Dia	Atividade
12/03	Entrega dos questionários / Organização
19/03	Recolhimento das respostas – questionário 1 / Capacitação
26/03	Capacitação / Confecção do mascote com materiais reciclados
09/04	Montar a apresentação para palestras nas escolas do bairro
16/04	Palestra nas escolas municipais Dr. Osvaldo Aranha e Olímpio Vianna Albrecht
23/04	Encontro para avaliação das apresentações e confecção dos panfletos para comunidade
30/04	Visitas domiciliares na Vila São Geraldo / Conscientização e entrega dos panfletos
07/05	Limpeza na praça e plantio de mudas de árvores nativas (Sec. Mun. Do Meio Ambiente)
14/05	Palestra na PROSINOS às 13h. Assuntos: Educação Ambiental e Rio dos Sinos.
21/05	Palestra na PROSINOS às 13h. Assunto: Legislação.
28/05	Reunião de avaliação / Entrega dos 2º questionário

APÊNDICE F – Capacitações



Capacitação para os participantes e familiares.



Atividades. Confeção de cartazes.

APÊNDICE G - Capacitação para os participantes do Projeto

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

DALANA SCHWENGBER

O que é?

Meio Ambiente ?

Sinônimo de natureza, local a ser apreciado, respeitado e preservado. Recursos, de gerador de matéria-prima e energia.



- “Meio ambiente” no sentido de ecossistema é um conjunto de realidades ambientais, considerando a diversidade do lugar e a sua complexidade.
- O “meio ambiente” como lugar onde se vive é referente à vida cotidiana : casa, escola e trabalho.
- O “meio ambiente” como biosfera surge para explicar a interdependência das realidades sócio-ambientais em todo mundo, a Terra é a matriz de toda vida.
- O termo “meio ambiente” também pode designar um território de uso humano e de demais espécies.

Educação?

- Ação ou resultado de educar(-se).
- Processo formal de transmissão de conhecimentos em escolas, cursos, universidades etc.: A educação é a alavanca do progresso da nação.
- Formação e desenvolvimento da capacidade física, moral e intelectual do ser humano.



Dicionário Aulete

Meio Ambiente + Educação =



Educação Ambiental

Processo educacional que visa a criar consciência da importância do meio ambiente e da necessidade de preservá-lo, pela utilização racional e sustentável de seus recursos.



A **Educação Ambiental** é um processo participativo, onde o educando assume o papel de elemento central do processo de ensino/aprendizagem pretendido, participando ativamente no diagnóstico dos problemas ambientais e busca de soluções, sendo preparado como agente transformador, através do desenvolvimento de habilidades e formação de atitudes, através de uma conduta ética, condizentes ao exercício da cidadania.

Valores da Educação Ambiental

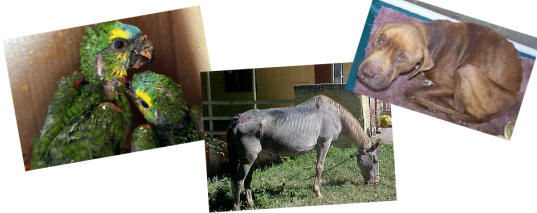
Convivência harmoniosa com o ambiente e as demais espécies que habitam o planeta, auxiliando: analisar criticamente o princípio antropocêntrico, que tem levado à destruição inconsequente dos recursos naturais e de várias espécies.



A natureza não é fonte inesgotável de recursos, suas reservas são finitas e devem ser utilizadas de maneira racional, evitando o desperdício e considerando a reciclagem como processo vital.



As demais espécies que existem no planeta merecem nosso **respeito**. Além disso, a manutenção da biodiversidade é fundamental para a nossa sobrevivência.



É necessário planejar o uso e preservar os recursos naturais.

Isso é importante ?

Devemos cuidar do **meio ambiente** como se fosse a nossa casa! Com responsabilidade, dedicação e carinho!

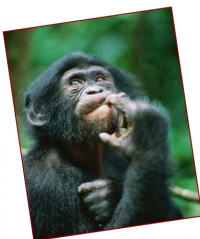


Suas ações alteram o meio ambiente!



Sua participação é muito importante para melhorar cada vez o espaço onde vivemos!

Como posso ajudar ?



Existem diversas maneiras, e neste projeto vamos conhecer algumas!



Os 4 R's



Reduzir a geração de lixo – é o primeiro passo e a medida mais racional, que traduz a essência da **luta contra o desperdício**. Sempre que for possível, é melhor reduzir o consumo de materiais, energia e água, a fim de produzir o mínimo de resíduos e economizar energia.

Reutilizar os bens de consumo – significa dar vida mais longa aos objetos, aumentando sua durabilidade e reparabilidade ou dando-lhes nova personalidade ou uso, muito comum com as embalagens retornáveis, rascunhos, roupas, e nas oficinas de Arte com Sucatas. Após a utilização de um produto ou material (sólido, líquido, energia, etc) deve-se recorrer a todos os meios para reutilizá-lo.



Recuperar os materiais – as Usinas de Compostagem são unidades recuperadoras de materiais orgânicos. Os catadores recuperam as sucatas, antes delas virarem lixo.

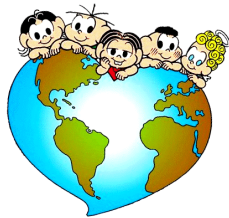
Então vamos separar o lixo?



Separe do lixo comum os materiais abaixo:



Repensar atitudes – as ações visam que as pessoas repensem o uso dos recursos naturais com maior responsabilidade. Se todos usarmos somente o necessário, não vai faltar para ninguém.



Atividade



APÊNDICE H- Palestras nas escolas



Estudando o conteúdo antes da apresentação.



Apresentação na escola Dr. Osvaldo Aranha.



Atividade com balões.



Perguntas sobre a palestra.

APÊNDICE I - Apresentação elaborada pelos participantes do Projeto



Educação Ambiental

*Educação para
mudar nossas
atitudes e cuidado
com meio ambiente*



Natureza

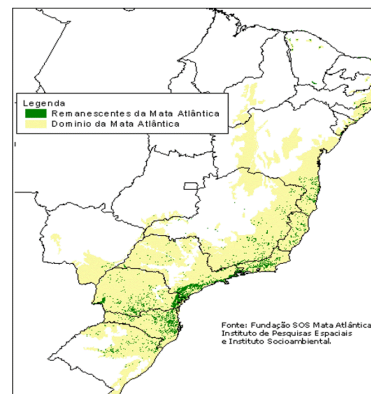
**Recursos
naturais: água, ar,
solo ...**



**Animais, plantas,
fungos ... Todos os
seres vivos.**

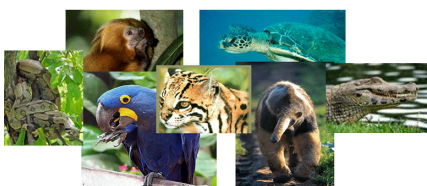
Desmatamento, queimadas, destruição

Amazônia já atinge 13% da cobertura original. O caso da Mata Atlântica é ainda mais trágico, pois apenas 9% da mata sobrevive a cobertura original de 1500.



Animais em Extinção

Eles são retirados da natureza para venda vivos (animais de estimação) ou mortos (pele).



Você sabia?



- Que de acordo com o IBAMA, mais de 400 espécies de animais da fauna brasileira já está em extinção.



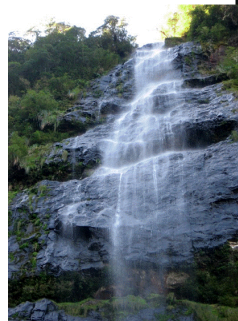
Água

Da nascente até o rio que passa atrás da nossa casa...

- *Nascente* e cabeceira: com mata ciliar, correnteza, pedras, água limpa.
- *Leito*: sem mata ciliar, lento, solo arenoso, barrancos com erosão pela retirada de mata ciliar, água suja e poluída.

Nascente do Rio dos Sinos

Caraá, uma beleza natural.



Cabeceira do Rio dos Sinos

Onde o homem não interferiu na natureza.

- Homem invadiu o espaço dos rios, fazendo que sofresse alterações.



Fonte: Equipe DATASINOS

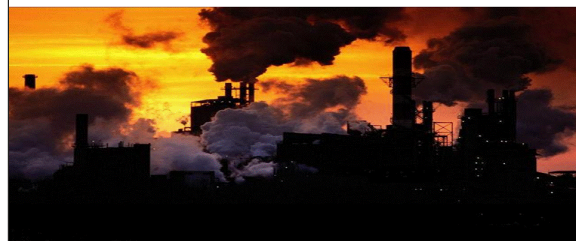
Efeito Estufa

É a forma que a Terra tem para manter sua temperatura constante. Ela recebe a radiação do sol:



Aquecimento Global

Com a emissão excessiva desses gases tóxicos como: dióxido de carbono (queimadas, queima de combustíveis fósseis) e metano (matéria orgânica em decomposição), o calor fica retido na atmosfera terrestre, gerando o aquecimento global.



Soluções para diminuir o aquecimento global...

- Os automóveis devem ser regulados constantemente para evitar a queima de combustíveis de forma desregulada. O uso obrigatório de catalisador em escapamentos de automóveis, motos e caminhões.
- Instalação de sistemas de controle de emissão de gases poluentes nas indústrias.
- Colaborar para o sistema de coleta seletiva de lixo e de reciclagem.
- Recuperação do gás metano nos aterros sanitários.
- Não praticar desmatamento e queimadas em florestas. Pelo contrário, deve-se efetuar o plantio de mais árvores como forma de diminuir o aquecimento global.
- Uso de técnicas limpas e avançadas na agricultura para evitar a emissão de carbono.

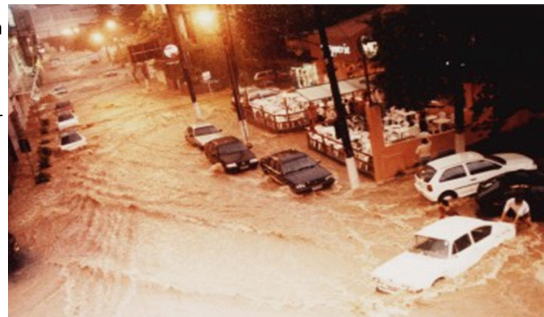
Poluição X Enchentes

Muita chuva + Muito lixo =



- A água não tem por onde escoar nos bueiros cheios de lixo.
- Jogar o lixo no rio : ele vai voltar para sua casa na próxima enchente!
- Doenças vem com a água da enchente.
- Empresas que colocam resíduos no rio devem ser denunciadas para responder processo.
- Separação do lixo: vamos fazer a nossa parte!

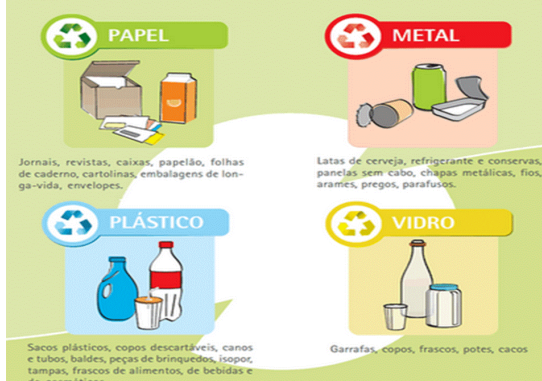
Uma realidade que dia a dia estamos vivenciando.



Continuando...

- Sabemos que o culpado de tudo isto que está acontecendo é o HOMEM.
- Eu acredito que Deus fez o mundo + que perfeito, mas à medida que o tempo foi passando o Homem foi destruindo tudo.
- Precisamos nos conscientizar antes que seja tarde de mais.

Separe do lixo comum os materiais abaixo:



Decomposição de materiais recicláveis



Questionamentos

Você faz idéia de quanto lixo produzimos?

- Aproximadamente 5kg por semana... por pessoa.
 - 240 mil toneladas... por dia.
- 88% vai para aterro sanitário.. e 2% é reciclado.

Tabela do tempo de decomposição

• Papel	• De 3 a 6 meses
• Pano	• De 6 meses a 1 ano
• Chiclete	• 5 anos
• Filtro de cigarro	• 5 anos
• Madeira pintada	• 13 anos
• Nylon	• Mais de 30 anos
• Lata de alumínio	• De 80 a 100 anos
• Metal	• Mais de 100 anos
• Plástico	• 1 milhão de anos
• Vidro	• Indeterminado
• Borracha	

Toda sexta tem coleta seletiva!

- Lixo seco: vidros, plástico, papel (rasgar), alumínio...
- Lixo orgânico: castas de frutas e verduras, restos de alimentos, papel higiênico, absorventes e fraldas...
- Pilhas, baterias, lâmpadas: levar nas centrais de trocas – no BIG tem!
- Óleo de cozinha: juntar os restos em garrafas Pet. É usado para fazer sabão!



Lixo

Lixo causa muitas doenças:
Leptospirose, Tétano
Dengue, febre tifóide,
Colera

Dengue



O cuidado com o meio ambiente
exige o trabalho e a participação de
todos!



APÊNDICE J- Panfletagem na comunidade



Panfletagem nas casas da Vila São Geraldo.



Panfletagem e conscientização.

APÊNDICE K - Panfleto elaborado pelos participantes do Projeto



TERRA, Planeta de todos!
Juntos somos mais do que seríamos sozinhos.

Você pode ajudar a melhorar o meio onde vivemos. Como?

- ☺ Separando corretamente o lixo:
 - lixo orgânico (restos de alimentos, papel higiênico, fraldas, absorventes): recolhimentos terças-feiras, quintas-feiras e sábados.
 - lixo seco (papel, latas, vidros, plástico): recolhimento nas sextas-feiras.
 - óleo de cozinha: recolhimento nas sextas-feiras.
- ☺ Não desperdiçando água e nem energia elétrica.
- ☺ Não jogando lixo no rio, bueiros e ruas.
- ☺ Respeitando qualquer ser vivo, sejam eles: plantas, animais ou seres humanos.
- ☺ Escolhendo produtos mais ambientais, naturais, com menos embalagens e produtos que não agredem o meio ambiente.
- ☺ Aprender e aplicar os 4 R's :
 - **Reduzir** a geração de lixo: luta contra o desperdício;
 - **Reutilizar** os bens de consumo: dar vida mais longa aos objetos;
 - **Recuperar** os materiais: ajudar separando o lixo;
 - **Repensar** atitudes: repensar o uso dos recursos naturais.

Venha conosco! Estamos fazendo a nossa pequena parte, e você?

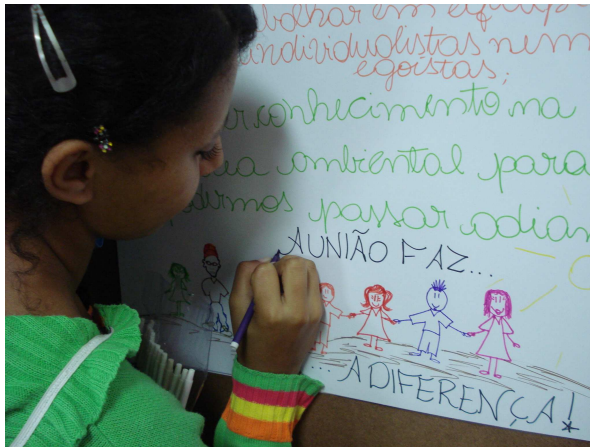
Projeto de Educação Ambiental – CCEI Talitha Kum

APÊNDICE L - Limpeza da praça e plantio de mudas nativas



Após a limpeza da praça, a comunidade auxiliou no plantio das mudas.

APÊNDICE M - Palestra na PROSINOS



Atividade na PROSINOS.



Apresentação: quais os objetivos da Educação Ambiental.



Em frente à PROSINOS.